



Educação financeira

Informando e conscientizando para melhorar a tomada de decisão das pessoas sobre o uso do dinheiro

Conteúdo

1. Finanças Pessoais
2. Educação Financeira
3. Planejamento financeiro
4. Tópicos especiais
 1. Inflação, taxa de juros e câmbio
 2. Câmbio turismo e câmbio comercial
 3. Poupança e investimento
 4. Crédito (empréstimo e financiamento)
 5. Superendividamento
5. Fontes de informação

Finanças pessoais

No nosso cotidiano, nos deparamos com situações nas quais temos que tomar decisões em assuntos relacionados a dinheiro. Seja para poupar, investir ou gastar. Apesar de parecer redundante, é importante diferenciarmos o “gastar” do “investir”, que trataremos de forma específica daqui pra frente.

Gastar significa adquirir algo que será consumido num determinado período de tempo, seja para tornar nossa vida mais leve e prazerosa, nos auxiliar nas nossas atividades diárias ou, ainda, nos permitir conhecer outras realidades e culturas.

Investir está relacionado a utilizar nossos recursos para adquirir algum serviço ou bem (móvel ou imóvel), cujo usufruto dar-se-á ao longo do tempo, para nos dar mais segurança ou mais independência, como adquirir um imóvel ou, também, que nos permita ampliar conhecimentos, seja em relação ao presente ou ao futuro, como fazer cursos de capacitação ou aprender uma nova língua.

Finanças pessoais

E o “poupar”, trataremos, de forma simplificada, como “guardar dinheiro”. Seja para adquirirmos um bem num momento futuro ou para fazermos reservas financeiras para enfrentar eventos inesperados.

Também não podemos deixar de abordar as nossas entradas de recursos, como as mesadas que eventualmente recebemos dos nossos pais (provavelmente o primeiro contato que temos com nossas finanças pessoais), o salário do primeiro emprego, a remuneração (como empregado ou dono do próprio negócio) que temos ou teremos ao longo da nossa vida de trabalho e, por fim, algum recebimento decorrente de previdência, seja pública ou privada.

Finanças pessoais

O estudo das finanças pessoais surge a partir da necessidade de compreendermos como tudo isto nos afeta e de que forma podemos agir. A forma como recebemos, gastamos, investimos ou poupamos nosso dinheiro são a base do conceito de finanças pessoais. E a conscientização sobre a necessidade de racionalizarmos o uso do nosso dinheiro serve como complemento para o entendimento do termo finanças pessoais.

Finanças Pessoais são o conjunto de competências e habilidades que um indivíduo ou uma família devem possuir para tomar decisões sobre o uso de seus recursos financeiros racionalmente.

Afinal, o que é educação financeira?

A educação financeira surge para nos capacitar a utilizar nossos recursos financeiros com racionalidade, objetividade e com consciência das nossas ações. Ou, o que precisamos saber, de quais recursos precisamos dispor e como podemos utilizar estes conhecimentos e estes recursos para tomada de decisão sobre o uso do nosso dinheiro. E, com isto:

- Decidir de forma consciente
- Evitar o endividamento excessivo
- Constituir reservas financeiras
- Criar riqueza que seja sustentável e
- Enfrentar momentos de crise

O que é planejamento financeiro?

1. Reserva financeira
2. Controle de gastos
3. Conscientização de consumo
4. Quando pensamos em planejamento financeiro, finanças pessoais, poupança, investimento, gastos e outros temas relacionados ao uso do dinheiro, a palavra de ordem é DISCIPLINA. Ser disciplinado em relação a este uso é o que vai te permitir:
 1. Atingir os objetivos traçados.
 2. Investir em você mesmo através de cursos de especialização, de línguas e outros.
 3. Ter uma vida mais tranquila depois de se aposentar.
 4. Sentir-se mais seguro com a aquisição de um imóvel próprio.
 5. E mais tantos outros benefícios para você e sua família.

Planejamento financeiro

O primeiro passo para aplicar os conceitos de educação financeira é a elaboração do planejamento financeiro, com o objetivo de:

1. Construir um orçamento eficiente
2. Redução do estresse financeiro
3. Tomada de decisões com mais informação
4. Economia e investimentos conscientes
5. Estar preparado para emergências
6. Melhoria nas relações pessoais
7. Consumo sustentável

Reflexões iniciais sobre planejamento financeiro

As etapas de planejamento financeiro são uma sugestão. A utilização de todas ou algumas das etapas, ou mesmo a inclusão de outras etapas que julgue importante, devem ser ajustadas ao seu perfil no momento do planejamento. São variáveis que devem interferir no processo:

1. Estar inserido no mercado de trabalho;
2. Ser empregado ou ter seu próprio negócio;
3. A fase em que se encontra profissionalmente (iniciante, fase de crescimento, auge da carreira, maturidade profissional ou aposentadoria);
4. Situação patrimonial como poupança, investimento em negócios (como capitalista), posse de veículos ou imóveis (seja para moradia ou para geração de renda); ou
5. Outras variáveis não citadas mas que se aplique à sua situação individual.

Etapas do planejamento financeiro

Defina seus objetivos:

- Curto prazo (6 meses a 1 ano). Exemplos: aprender uma nova língua, viajar, adquirir algum bem móvel, começar a poupar, seja para adquirir algo no futuro ou constituir uma reserva para eventuais contingências.
- Médio prazo (1 a 5 anos): concluir a faculdade, buscar uma promoção ou uma nova oportunidade em um novo emprego, que lhe permita poupar para atingir seus objetivos, como fazer uma viagem internacional, adquirir um veículo.
- Longo prazo (acima de 5 anos): adquirir um imóvel, ter filhos.

Trace metas para o atingimento destes objetivos: um exemplo de estabelecimento de metas é definir prazos para cada fase.

Etapas do planejamento financeiro

Entenda a natureza das suas entradas de recursos atuais e futuras:

- Fixas, no caso de assalariados
- Adicionais periódicas, como bonificação por mérito
- Irregulares, para os empreendedores
- Sazonais, através de maior faturamento em função de alguma data especial

Observação: lembre-se de considerar sua situação específica a fazer as devidas adaptações. A clareza a respeito de suas entradas vai lhe permitir estabelecer metas de poupança.

Etapas do planejamento financeiro

Classifique seus gastos em fixos (recorrentes) e eventuais:

Gastos fixos, ou recorrentes, são aqueles que se repetem todos os meses, mesmo com pequenas variações de valor em função de consumo, como:

- Aluguel
- Prestação do financiamento do imóvel
- Energia elétrica
- Telefone fixo, móvel e internet
- Mensalidade de faculdade e outros

Gastos eventuais são aqueles que você decide quando realizar, como ir a um restaurante, assistir uma peça de teatro, fazer uma viagem etc. Ou a ocorrência de eventuais contingências.

Etapas do planejamento financeiro

Trace metas de poupança e de investimentos visando a realizar o que propôs como objetivo:

- Ter a capacidade de poupar entre 20% e 30% do salário líquido
- Dividir o montante poupado para cada um dos objetivos traçados
- Investir em você mesmo:
 - Completar a graduação em 5 anos
 - Completar o curso de uma segunda língua em 2 anos
 - Fazer um curso de pós-graduação a partir de 3 anos após formado
 - Fazer cursos de curta duração, de um ou dois meses cada, pelo menos uma vez ao ano

Etapas do planejamento financeiro

Constitua uma reserva para contingências:

- Separe uma parte da poupança mensal para constituir a reserva de contingência
- Defina um objetivo de valor baseando-se em possível ocorrência de evento inesperado, como:
 - Ficar desempregado
 - Contribuir com os pais se ocorrer algum evento com os mesmos
 - Passar por período de baixo ou nenhum faturamento na empresa (como exemplo, temos o ocorrido durante a pandemia do COVID)

Etapas do planejamento financeiro

Transforme tudo num orçamento mensal e, por consequência, anual:

- Compile as informações reunidas, tanto de entradas quanto de saídas
- Entenda os fluxos de entradas e transforme em números
- Considere, nas saídas, os gastos eventuais
- Não deixe de contemplar as reservas de contingência

Observação: para montar o orçamento, pode ser usada uma planilha em excel ou mesmo alguma aplicação de mercado gratuita, disponível na INTERNET.

Etapas do planejamento financeiro

Compare mensalmente o que planejou com o realizado, entenda a natureza dos desvios encontrados e faça as correções necessárias para a busca das metas e, por consequência, dos objetivos traçados:

- Se houver alguma sobra adicional devo gastar ou incrementar a poupança?
- Onde ocorreram os principais desvios?
- Devo estabelecer uma tolerância para os desvios? Exemplo: até 5% da sobre o orçado.
- É necessário rever todo o orçamento em função da percepção de que não é realista? Observar, todos os meses, que se o previsto no orçamento não foi alcançado pode desestimular e frustrar sua capacidade de poupança. Entretanto, se ficar constatado que o desvio decorre de descontrole de gastos, o orçamento não deve ser revisto. Disciplina é o que vai lhe permitir atingir seus objetivos.

Reflexões sobre compras

1. O que adquiriu?
2. Qual era a real necessidade?
3. Sua compra foi consciente ou por impulso?
4. Já comprou algo porque todo mundo tem?
5. Será que preciso comprar agora ou posso poupar para adquirir no futuro?
6. Devo assumir um financiamento para comprar agora o que pode ser adquirido no futuro?
7. Faz sentido consumir e reduzir a sua capacidade de poupança?

Tópicos especiais

1. Inflação, taxas de juros e câmbio
2. Câmbio turismo e câmbio comercial
3. Alternativas de investimento disponíveis no mercado
4. Crédito: diferença entre empréstimo e financiamento
5. As diferentes modalidades e finalidades das operações de crédito
6. Superendividamento
7. O impacto destes tópicos pelo planejamento financeiro

Inflação, taxa de juros e câmbio

A inflação é o processo de corrosão do poder de compra da moeda, a partir da correção de preços de produtos e serviços ao longo do tempo. Para nos protegermos do efeito da inflação sobre nossas reservas, precisamos escolher alternativas de poupança que, no mínimo, recomponham o poder de compra da moeda e que permitam um ganho real sobre o recurso acumulado.

Existe uma relação direta entre taxa de juros, câmbio e inflação. No Brasil, as autoridades monetárias, Banco Central e Conselho Monetário Nacional, adotam o regime de metas de inflação: o COPOM, Comitê de Política Monetária do Banco Central, se reúne periodicamente para determinar a taxa básica de juros da economia, conhecida como SELIC. À medida que a inflação apresente um comportamento superior ao que foi definido como meta, o COPOM aumenta a taxa básica de juros com a finalidade de fazer a inflação convergir para o centro desta meta. Isto provoca retração da atividade econômica, queda de consumo e consequente redução ou manutenção de preços.

Inflação, taxa de juros e câmbio

O câmbio afeta diretamente a taxa de inflação, na medida em que impacta o preço de produtos e serviços na economia. Vários dos insumos utilizados pela indústria ou por prestadores de serviços são importados e com a desvalorização da nossa moeda, o Real, estes mesmos produtos e serviços tendem a ficar mais caros, impactando a taxa de inflação e por sua vez direcionando o COPOM a aumentar a taxa básica de juros, a SELIC.

Há outros fatores que também afetam a taxa de inflação, como o nível de utilização da capacidade produtiva da indústria, estando ou não ociosa, os gastos do governo, os gastos das famílias, os preços de produtos e serviços no mercado internacional e outros.

Câmbio turismo e câmbio comercial

O Banco Central define câmbio turismo e câmbio comercial como:

“O termo "câmbio turismo" ou "dólar turismo" é utilizado comumente para classificar as operações relativas a compra e venda de moeda para viagens internacionais, geralmente em espécie.” e

“As expressões "câmbio comercial" ou "dólar comercial" são usadas para as demais operações realizadas no mercado de câmbio, tais como: exportação, importação, transferências financeiras etc.”

Ainda de acordo com o Banco Central “Essas expressões indicam diferentes taxas praticadas de acordo com a natureza da operação e são utilizadas mesmo quando as operações são realizadas em outras moedas estrangeiras, como o euro, iene, etc.”

Câmbio turismo e câmbio comercial

A eFX Corretora de Câmbio tem como clientes tanto pessoas físicas como jurídicas para as operações de câmbio de moedas, não necessariamente exclusivas a cada um destes públicos.

A paridade de valor da moeda nacional, o Real, não é fixa em relação a outras moedas, como o Dólar Norte Americano, o Euro, a Libra Esterlina e outras. Assim como o regime de metas de inflação, o Brasil adota o regime de câmbio flutuante. Os movimentos de oferta e de procura de moeda estrangeira definem a paridade com o Real, bem como movimentos especulativos realizados por grandes players de mercado.

Neste sentido, esperar o momento certo para tomar decisão sobre compra ou venda de moeda estrangeira pode não ser a melhor opção, justamente pela dificuldade de prever os movimentos de preço, dadas as características acima citadas.

Alternativas de investimento/poupança disponíveis no mercado

O mercado financeiro brasileiro é extremamente dinâmico e criativo. Durante muitos anos, o brasileiro conhecia apenas a caderneta de poupança como instrumento de poupança. Com o fim do período inflacionário que vivemos, a partir da implantação do Real e o controle efetivo da inflação pela autoridade monetária, vários outros instrumentos de poupança passam a ser mais conhecidos e utilizados pelas pessoas e pelas famílias, como:

- Fundos de investimento
- Certificados de Depósito Bancário, CDB
- Letras de crédito
- Ações e outros

Crédito: diferença entre empréstimo e financiamento

Geralmente, é muito comum as pessoas acharem que empréstimo e financiamento são a mesma coisa. Entretanto, não são.

Empréstimo é o crédito concedido, sem finalidade específica, cujo valor é creditado diretamente na conta corrente do tomador, sem que o mesmo tenha que explicitar o motivo e a utilização do recurso.

Financiamento é o crédito tomado, com finalidade específica e previamente definida para balizar o concedente na definição de taxa de juros, garantias, prazos etc. Utilizado para a aquisição de bens e serviços, tem o recurso depositado diretamente na conta corrente do fornecedor. Geralmente, faz parte do rol de garantias o próprio bem, formalizado através de alienação fiduciária.

As diferentes modalidades e finalidades das operações de crédito

1. Empréstimo
 1. Empréstimo pessoal
 2. Cheque especial
 3. Cartão de crédito
 4. Antecipação de saque aniversário do FGTS
2. Financiamento de bens de consumo
 1. Duráveis
 2. Não duráveis
3. Financiamento imobiliário

Superendividamento

Superendividamento, definido na Lei 14.181/2021, no parágrafo 1º do artigo 54ª como “Entende-se por superendividamento a impossibilidade manifesta de o consumidor pessoa natural, de boa-fé, pagar a totalidade de suas dívidas de consumo, exigíveis e vincendas, sem comprometer seu mínimo existencial, nos termos da regulamentação.”

Assim sendo, cabe tanto ao cidadão quanto às instituições concedentes do crédito, observar tais preceitos, a fim de evitar o superendividamento, quer por iniciativa do cidadão ou do concedente, no maior rigor na concessão de crédito. Não resta dúvida que a decisão de tomar recursos compete ao cidadão. O fato de obter crédito de alguma instituição financeira não o desobriga da responsabilidade pelo superendividamento.

O impacto destes tópicos no e pelo planejamento financeiro

Inflação, taxa de juros, câmbio, poupança, investimento, crédito e superendividamento são diretamente impactados pelo planejamento financeiro. Um plano racional, real, atingível e específico deve proteger o cidadão quanto à destinação de seus recursos financeiros, com a finalidade de lhe garantir segurança, tranquilidade, atingimento de objetivos, bem estar e qualidade de vida. Todos estes aspectos estão diretamente relacionados à forma como lidamos com nosso dinheiro, poupando, investindo ou gastando.

Fontes de Informação

Curso on line do Banco Central do Brasil sobre Gestão de Finanças Pessoais
(<https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cursos>)

Semana Nacional de Educação Financeira (ENEF), organizada pelo Banco Central do Brasil

Planejar – Associação Brasileira de Planejamento Financeiro planejar.org.br

CFP, Certified Financial Planner www.cfp.net

CVM, Comissão de Valores Mobiliários www.cvm.gov.br

ANBIMA, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
anbima.com.br

Lei 14.181, de julho de 2021 disponível em www.planalto.gov.br



Acesse nosso site



www.efxcambio.com.br – ouvidoria@efxcambio.com.br